

## **“EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS, TRANSFORMADORAS E LIBERTADORAS”, BASEADAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL COMUNITÁRIA**

Montserrat Font i Blanch, odn  
Unidad Ed. *Franz Tamayo, FE e ALEGRIA. Projeto comunitário intercultural bilingüe*  
*Trinidad Pampa (Bolívia)*

### **1. LUGAR ONDE ESTÁ SENDO DESENVOLVIDA A EXPERIÊNCIA**

O lugar é TRINIDAD PAMPA, que tem uma população de 2000 habitantes aproximadamente. Situada em plena Cordilheira Real dos Andes, no campo, distante da Cidade de La Paz a 120 Km. O tempo aproximado para chegar à cidade é de 4h. Província Nor Yungas (Yungas=Vales quentes) no sentido poético “lugar onde dormem as nuvens”.

A população é concentrada e dispersa, está formada por três comunidades: El Choro, Huaycuni e Chacón. As três unidas formam a cidade de Trinidad Pampa. Trinidad por serem três Comunidades e Pampa por estar na planície.

Esta zona foi povoada a princípios do século XX. Naquela época os camponeses não tinham direito à educação, antes chegavam a ser castigados se os patrões os encontrassem aprendendo a ler. Era a época do “ponguiage” (escravidão). Os avós de nossas crianças foram escravos dos patrões que ocuparam a região. As pessoas deviam trabalhar três dias para os patrões, sobrava-lhes muito pouco tempo para o seu trabalho familiar. Isto implicava uma maior pobreza e exploração.

Em 1952, com a lei de Reforma Agrária, começa uma nova época e os camponeses aos poucos vão adquirindo sua autonomia que, segundo alguns historiadores, a pagaram demasiado cara, uma vez que perderam muito com relação à concepção aymara na vivência e no estilo de vida dos Ayllus.

**Em 27 de agosto de 1955** começa-se a cogitar a criação da escola. Esta cobriria as necessidades das três comunidades. Depois de um árduo trabalho, com a colaboração de todos os comunitários, são construídas umas salas, que acolheriam uns 140 estudantes, a grande maioria meninos. As mulheres não tinham acesso à educação: ainda se ouve alguma vez: “São mulherzinhas, nada mais”. Sua vida é trabalhar e cuidar wawas (nenens).

**No dia 5 de julho de 1958 é fundada a primeira Escola Camponesa de Trinidad Pampa** que hoje leva o nome de Franz Tamayo Fé y Alegria (F y A = Movimento de Educação popular Integral e Promoção Social).

No dia 6 de julho de 1959 é inaugurado o Núcleo de Trinidad Pampa com 18 escolas setoriais, chamado “Núcleo escolar camponês Choro de Pery”. A Fundação dos núcleos tem sua raiz na experiência indigenista de Warisata na década 1930/40.

O Núcleo consta de uma U.E. Central e das Us.Es. anexas. Atualmente este Núcleo está formado por 7 Us.Es. de comunidades periféricas, que são atendidas a partir da U.Central.

Em fevereiro de 1986 a população de Trinidad Pampa entregam a escola e Núcleo a Fé y Alegria, a fim de que a oferta educativa fosse melhor. Queriam melhores educadores, a formação dos mesmos e um melhor controle de responsabilidades e do trabalho. A finalidade era melhorar a educação.

Em março de 1998 chegam as irmãs da Companhia de Maria dispostas a trabalhar conjuntamente com a linha educativa de Fé e Alegria e o Carisma da Congregação. Iniciava-se uma outra etapa no Núcleo e muito concretamente nesta cidade. Na atualidade podemos ver resultados positivos e as mudanças que ocorreram na qualidade de vida e melhoria da educação, professores mais bem preparados... Quando se pergunta à população do município: “Quais são as riquezas que eles têm?” respondem: “a boa educação”.

### **2. JUSTIFICATIVA**

A educação na Bolívia continua, apesar dos anos da Reforma Educativa, tão tradicional como antes. Poucas escolas conseguiram mudanças significativas na aprendizagem das crianças durante essa década. No Núcleo de Trinidad Pampa houve melhora no método de ensinar. Uma das características que torna possível esta mudança é a preparação e formação continuada dos professores, e o acompanhamento aos pais para que entendam as mudanças metodológicas. Os modelos adotados nas escolas rurais não deram respostas às necessidades da população. Os estudos realizados nas instituições até o momento foram pobres, com escassos recursos. Sem perspectivas de futuro, sem uma visão da realidade, da história e da cultura. Sem possibilidades de cursar estudos superiores. Neste contexto, Fé y Alegria inicia uma mudança positiva e mais aculturada.

Está muito arraigada nos pais a forma como “eles” aprenderam: exigente e algumas vezes apanhando; não tiveram outro modelo. Eles só mudam sua forma de entender a educação quando vêem resultados; quando se pode ver que as crianças

aprendem melhor e mais rápido, acreditam. Para eles a palavra “educar” significa “castigar”. Quando uma criança se comportava mal, os demais diziam: “educa-o” sinônimo de “bate nele”.

Os professores receberam uma formação bastante limitada. Aprenderam de cor, com muitas cópias, sem dar passos para obter capacidade crítica, criativa, quando, em suas capacidades inatas sobressai sempre a criatividade. Foram muito marcados e sua cultura ignorada, agora custa-lhes mudar. Os docentes mudam se são acompanhados e lhes é oferecida capacitação e formação continuada, com apoio constante, facilitando-lhes os recursos necessários. Se isto não acontece, continuam ensinando “como lhes foi ensinado”. É difícil modificar formas de proceder, porque para os aymaras “sempre foi feito assim” e se conformam com que as coisas não mudem (baixa auto-estima). Com a presença de Fé e Alegria, inicia-se um processo educativo Inter-cultural Bilíngüe, formação dos educadores e um trabalho produtivo com os camponeses do lugar, a partir de uma visão mais contextualizada.

Com a chegada das Irmãs da Companhia de Maria, vai se forjando um novo momento educativo. Coloca-se a ênfase em: formar integralmente os educadores; acompanhar processos pedagógicos e formativos; preocupação pela aprendizagem significativa por parte das crianças, no sentido de que a educação “parta da vida e forme para a vida” (lema de F e A); atenção às dificuldades de aprendizagem; uma pedagogia focada no desenvolvimento cognitivo, resgatando a vida e projetada para o futuro; trabalho em equipe; processo formativo com os pais, envolvendo-os nos processos de aprendizagem e nas mudanças metodológicas.

É importante destacar como se vive e se compartilha nesta comunidade educativa: a educação é integral e na vida cotidiana está tudo integrado; a convivência “ad intra” no espaço escolar, onde se convive com umas 40 pessoas: professores (alguns com suas famílias); pessoal administrativo e as Irmãs da Companhia de Maria. Há um compromisso coletivo. Graças à economia solidária, todos têm as necessidades básicas cobertas. Eles e elas devem assumir os papéis de despenseiros, padeiros, colaborar na limpeza dos espaços coletivos e contribuir um pouco economicamente. Ao sair da sala, toca o sino e já está preparado o alimento necessário. Ao morar no lugar de trabalho, há maiores possibilidades de reuniões e podem ser organizados espaços de formação semanalmente. A vida em comunidade faz com que todos sejam mais disponíveis. Também há maior formação humana, uma vez que na convivência cotidiana surgem muitos problemas que devem ser resolvidos..

Outro fator importante é a organização e o trabalho das autoridades da população em geral e dos pais. O Conselho Maior se reúne a cada quinze dias, está formado por todas autoridades: políticas, sindicais e educativas; sua missão é velar pelo bem da escola e da cidade no que se refere ao aspecto educativo. A Junta Escolar se reúne semanalmente e apóia as atividades escolares, contribuindo com algum trabalho e com outros recursos. Deve cuidar da Instituição e velar pela sua melhora; coordenar com a Direção e o Conselho de professores. Estes organismos estão em estreita relação com as instâncias internas da Unidade Educativa. Esta organização implica diferentes níveis de relacionamento e participação. Tudo é para tornar possível uma educação **mais comunitária e contextualizada**.

### **3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

#### **▪ Objetivos gerais**

1 – Desenvolver nos meninos e meninas, com problemas de aprendizagem, todas as capacidades, funções e processos cognitivos, a fim de que sejam crianças que pensam, refletem, crescem e aprendem como os demais; que se sintam queridas, apoiadas e valorizadas.

2 – Capacitação contínua dos professores de nível primário para que modifiquem sua forma de ensinar/aprender e desenvolvam todas as suas capacidades, a partir de suas raízes culturais e com abertura ao universal. Que esta preparação os faça crescer como pessoas e que sintam que são educadores/as mediadores/as que acompanham processos de crescimento de todos os alunos e se conscientizem de que tudo isso se realiza a partir da comunidade educativa.

#### **▪ Destinatários, pessoas às quais é destinada a experiência.**

1 - Aos alunos/as com dificuldades de aprendizagem: biológicas, neurológicas, afetivas e sociais.

2 - Ao professorado de nível primário, desde Inicial ao 6° de primária.

#### **▪ Objetivos específicos que se quer alcançar com seu desenvolvimento**

1 – Conseguir o desenvolvimento integral dos alunos. Sanar aquelas dificuldades que impedem seguir processos normais; tornar possível que não abandonem a escola, não falem às aulas e que sigam sua escolaridade normal, sem repetências; que seus resultados acadêmicos e formativos sejam ótimos; que adquiram características de liderança e sejam pessoas críticas, a fim de que sejam construtores de uma sociedade

mais justa e eqüitativa. Uma nova forma de “ser, fazer, viver e estar” (não ignorar os aspectos de sua cultura)

2 – Que os professores/as descubram “o que é educar”; que seu papel como educador/a seja de mediador, pesquisador; que acompanhem processos e contribuam para que as dificuldades de aprendizagem dos alunos diminuam; que sua criatividade seja cada vez melhor e que os alunos se sintam protagonistas de sua própria educação; que tenham uma relação profunda com sua própria cultura, abertos ao mundo.

#### ▪ **Atividades realizadas para levar a cabo estes objetivos**

**No objetivo 1 ADA** – Fé e Alegria se propõe este projeto em nível nacional. É feito um trabalho prévio a fim de apresentar uma oferta técnica, especializada e que dê bons resultados. Formar educadores que possam responder às exigências do projeto. Preparar o lugar para o AA com a participação de toda a comunidade. Equipar o AA seguido de:

- 1 – Diagnóstico dos alunos que apresentam dificuldades e do tipo de dificuldade.
- 2 – Capacitação da EAA (Educadora Aula Apoio) para acompanhar processos personalizados.
- 3 – Atendimento às DA (Dificuldades de Aprendizagem) com um programa específico, levando em conta cada aluno em sua dificuldade e sua necessidade.
- 4 – Capacitação e orientação a professores de ER (Educadores de aula Regular) a fim de acompanhar as crianças com dificuldades de aprendizagem.
- 5 – Orientação e capacitação aos pais e mães em relação às dificuldades e como superá-las. Refletir e avaliar que todos somos co-responsáveis na educação dos filhos.
- 6 – Elaboração de material específico para cada aluno, de acordo com a sua dificuldade (exercícios, jogos, fichas estratégicas, outros materiais)
- 7 – Lanche matinal escolar, a fim de potencializar um melhor desenvolvimento e disponibilidade para aprender melhor.

#### **Objetivo 2.-**

- 1,-Capacitação do professorado em diferentes temas: pedagógicos, humanos, inter-culturais. Na gestão 2004: 60h; 2005: 70h; 2006: 30h de formação.
- 2,-Acompanhamento em sala; retomar as atividades realizadas para ir melhorando aos poucos a qualidade. Acompanhar, melhorar o trabalho a partir do aprendido, através da aplicação direta com os alunos em sala.
- 3,- Avaliação dos resultados.

#### ▪ **Metodologia utilizada**

A Metodologia utilizada é ativa, participativa, criativa, personalizada. Desenvolvimento integral fundamentado nos valores humanos cristãos e levando muito em conta os valores inter-culturais, destacando aqueles aspectos importantes da cultura aymarã, com abertura ao universal.

#### ▪ **Tempo de duração da experiência**

É uma experiência que teve início há quatro anos, mas sistematizaremos a experiência recolhida durante os anos 2004 a 2006.

#### ▪ **Coordenação com outros grupos, entidades... em nível interno e externo para o desenvolvimento da experiência**

Ambas experiências foram realizadas com Fé e Alegria, Companhia de Maria e Cáritas Dinamarca.

A) CÁRITAS DINAMARCA e “FE e ALEGRIA” participaram com recursos de financiamento e orçamento.

Este projeto é financiado por Cáritas Dinamarca e consta de:

Recursos Humanos: Uma Educadora para o AA. Uma técnica especializada em **el t)??**

Recursos materiais: Sala, mobiliário, material didático, material pedagógico.

B) A COMPANHIA DE MARIA participa com:

Recursos humanos. Pessoas preparadas para a capacitação contínua.

Recursos pedagógicos: Material didático e técnico especializado para o desenvolvimento das crianças com necessidades de apoio.

Recursos econômicos: Para dar às crianças menores o lanche escolar da manhã.

Criação de novas estratégias para a aprendizagem da escrita-leitura compreensiva e eficaz.

#### ▪ **Análise da experiência**

O que é considerado mais válido na experiência

1 – A mudança que se deu nos alunos em termos de auto-estima, aprendizagem e capacidade de pensar, atender, melhorar sua conduta; leitura compreensiva e crítica; produtores de textos, crianças expressivas e criativas; não repetências; alguns alunos, ao terminar a fase de apoio, haviam superado os que antes estavam melhor do que eles.

2 – A mudança significativa no professorado e em sua prática educativa: como ensinar, como aprender; mudanças também em sua qualidade como pessoas e educadores/as: acreditam nas estratégias que se usam para ensinar melhor e acreditam na educação; recriam e reproduzem os materiais que são importantes para ajudar seus alunos a superarem suas dificuldades. Utilizam o AA como Centro de Recursos, pesquisam e propõem novas estratégias para ajudar melhor as crianças.

3 – Os pais valorizam o apoio que é dado a seus filhos. Acreditam na educação que é dada no colégio, apóiam e mudam em suas atitudes. Alguns dos pais pedem a continuidade de seus filhos no AA.

#### ▪ **As dificuldades encontradas e como foram enfrentadas**

##### **Dificuldades:**

1 – Os pais não queriam aceitar que seus filhos apresentavam dificuldades de aprendizagem, e tampouco queriam que participassem no AA. Diziam: “é uma sala para ‘bobos’ e meu filho não é bobo”... não conseguiam entender a proposta.

2 – As crianças tinham medo de serem rotuladas como pessoas que não sabiam e não podiam, ou como crianças especiais. Alguns se resistiam a participar no AA.

3 – Os professores não sabiam fazer derivações. Não entendiam o que era uma dificuldade de aprendizagem, confundiam-na com dificuldade de conduta.

Queriam que no AA lhes fossem ensinadas coisas; que de fato correspondia a eles como ensinar a ler, a somar, mas não entendiam o trabalho que era feito com cada criança, tendo em conta as “causas” de sua “não aprendizagem”.

##### **Como foram enfrentadas:**

Partimos de que “o trabalho comunitário não depende de uma pessoa, mas sim de todos”. A partir daí, estas e outras dificuldades vêm sendo resolvidas por si mesmas. O importante foi a forma de educar, de acompanhar, de dialogar, de estar num “lugar” concreto... As relações educativas, entrevistas, visitas a domicílio, diálogo com os pais..., tudo isto foi contribuindo para a mudança de atitudes nos professores, pais, comunidade.

Com os professores foi possibilitada a formação e o acompanhamento constante, a análise de cada uma das dificuldades, a apresentação de materiais didáticos especializados para ajudarem a solucionar os problemas concretos e que lhes facilitassem o trabalho. Poder e entender os processos que fazemos para poder aprender, ou seja, o que significa aprender a aprender (processo cognitivo através do qual a pessoa pode entender e explicar o que sucede em sua mente). O trabalho de capacitação e acompanhamento constante a partir da vida, das dificuldades concretas, propondo estratégias, metodologias e análises; buscando as causas dos problemas para encontrar as formas de solucioná-los e as estratégias a utilizar tanto no AA, quanto no AR.

As crianças participaram do AA somente durante 90 minutos semanais, em horário escolar. Desfrutaram com os materiais, com a maneira de aprender, com os resultados que eles mesmos podiam comprovar e que os enchiam de alegria ao ver que “já podiam”. É muito gratificante vê-los sorrir e sentirem-se felizes em seu trabalho. Aprenderam a auto-corrigir-se e a valorizar seu trabalho, descobrindo novas estratégias para poder aprender melhor.

#### ▪ **As aprendizagens que podem servir a outros grupos**

1) Dada a realidade educativa do país, constatamos ser imprescindível uma *formação integral* do educador/a, a fim de que possa captar as realidades locais e do contexto; para que possa analisar a situação e oferecer respostas concretas ao que mais se necessita.

*Dar uma educação contínua aos educadores:*

a) sócio-cultural, com valores, inserida na própria cultura.

b) capacitação que vá orientando as necessidades pedagógicas e educativas contextualizadas.

A *importância de acompanhar os pais e mães* nos processos de mudança para que se integrem progressivamente e com desejos de aceitar as novas formas de aprender, ensinar e apoiar os professores em seu trabalho de educação.

2) *Que a educação é COMUNITÁRIA*

Todos nos envolvemos nos processos de mudança. Fomenta-se uma participação de todos os segmentos da U.E. e da população (comunidade): direção, professorado, estudantes, pais e mães, autoridades educativas, sindicais e políticas.

Pratica-se a economia solidária. Todos contribuímos de acordo com as nossas possibilidades. Construimos conjuntamente uma nova forma de viver e de aprender. Todos aprendemos de todos.

3) *A tarefa de apoiar “os pequenos” é de toda a comunidade.*

Tem-se o apoio dos pais, dos educadores, das autoridades educativas e sociais, do município e de outras entidades, se o caso assim o requerer.

Não se pode deixar à margem as crianças que mais necessitem. Deve-se buscar os meios adequados para resolver os problemas de aprendizagem o mais rápido possível. Fazer uma educação preventiva, mais que curativa. Inicia-se na pré-escola e no primeiro ciclo.

4) *O desjejum escolar*

Apoio às crianças menores com o desjejum escolar para um melhor trabalho e rendimento. Isto foi possível com a colaboração de várias pessoas e entidades (economia solidária). Atualmente, o município já apóia e se estende até a sexta de primária.

▪ **Conclusões**

Nossa missão é estender a mão, de forma significativa, às pessoas mais necessitadas. Ter uma visão ampla, com capacidade para captar as necessidades concretas e para levantar cada um a partir daquilo que lhe é mais necessário. Apostar nos “mais necessitados”, nos que mais necessitam.

Acompanhar “processos de mudança” que nos levem a ir transformando a realidade, a fim de que o estilo de vida seja cada vez mais digno. Melhorar as práticas educativas, fazer o possível para que no campo, no contexto rural, as crianças tenham as mesmas ou melhores oportunidades que aquelas que vivem na cidade; para que não fiquem atrás, e sim que todos possam aceder a estudos superiores, a trabalhos dignos e que lhes dêem uma melhor qualidade de vida.

Acompanhar as crianças que necessitam de uma educação especial, uma dedicação específica para que possam descobrir tudo de que são capazes. Dizia um professor: “as crianças que participaram do AA, ao longo do tempo, são as melhores, sabem pensar, são críticas e chegam a ser líderes”.

O apoio ao professorado e o acompanhamento durante um longo período torna possível uma mudança profunda. Os professores expressam seus sentimentos positivos com relação às suas mudanças, fruto da formação e acompanhamento contínuos; dizia uma professora: “*eu mudei por dentro, agora sou mais criativa, entusiasmo-me aprender e quero melhorar mais*”.

Uma educação comunitária, participativa e poder contar com todos os segmentos, entidades e pessoal que podem colaborar e possibilitar projetos que ajudem a crescer e a transformar o contexto, nos demonstra que a união faz a força, que não são ações isoladas de uma pessoa, de um grupo, senão que é a força de todos que torna possíveis mudanças significativas e a transformação progressiva da realidade.